



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTHCARE: A LITERATURE REVIEW

EL USO DE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN LA ATENCIÓN SANITARIA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Valéria Aparecida de Oliveira Sousa

Orientador: Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

RESUMO

O artigo pretende apresentar alguns estudos cujos resultados ratificam a afirmação de que a utilização de práticas integrativas e complementares na saúde é benéfica e enriquecedora para o campo de cuidados, uma vez que possibilita a exploração de saberes médicos de outras culturas, ampliando o conhecimento a respeito de tratamentos terapêuticos diferentes da medicina convencional, com foco na qualidade de vida. Tem-se como objetivo apresentar pesquisas que demonstram como o cenário da saúde tem se comportado em vários países, em relação ao uso de práticas integrativas e complementares, reafirmando a importância da contribuição dos estudos científicos para a consolidação das terapias no processo de humanização do cuidado, despertando o interesse dos profissionais de saúde. Em relação à metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa. Conclui-se que a medicina integrativa e complementar abrange um grande número de terapias nutricionais, psicológicas, físicas e combinatórias que estão se tornando cada vez mais populares. De modo geral, a medicina integrativa tem sido bem acolhida por países do ocidente. Contudo, se a sua operacionalização não for realizada de forma rigorosa e por profissionais com as competências necessárias, podem surgir riscos para os pacientes e para os profissionais, além de levar à promoção da informalidade nos cuidados ou ao aumento dos custos, restringindo o acesso apenas a quem tem maiores recursos.

Palavras-chave: Práticas complementares de saúde; cuidados humanizados; medicina integrativa.

ABSTRACT

This article aims to present several studies whose results confirm the assertion that the use of integrative and complementary practices in healthcare is beneficial and enriching for the field of care, as it allows for the exploration of medical knowledge from other cultures, expanding knowledge about therapeutic treatments different from conventional medicine, focusing on quality of life. The objective is to present research demonstrating how the healthcare landscape has evolved in various

countries regarding the use of integrative and complementary practices, reaffirming the importance of scientific studies contributing to the consolidation of these therapies in the process of humanizing care, thus sparking the interest of healthcare professionals. Regarding methodology, a descriptive literature review with qualitative analysis was conducted. It concludes that integrative and complementary medicine encompasses a large number of nutritional, psychological, physical, and combinatorial therapies that are becoming increasingly popular. In general, integrative medicine has been well received in Western countries. However, if its implementation is not carried out rigorously and by professionals with the necessary skills, risks may arise for patients and professionals, in addition to promoting informality in care or increasing costs, restricting access only to those with greater resources.

Keywords: Complementary health practices; humanized care; integrative medicine.

RESUMEN

Este artículo pretende presentar varios estudios cuyos resultados confirman que el uso de prácticas integrativas y complementarias en la atención médica es beneficioso y enriquecedor para el ámbito asistencial, ya que permite explorar el conocimiento médico de otras culturas, ampliando el conocimiento sobre tratamientos terapéuticos diferentes a la medicina convencional y priorizando la calidad de vida. El objetivo es presentar investigaciones que demuestran la evolución del panorama sanitario en diversos países en cuanto al uso de prácticas integrativas y complementarias, reafirmando la importancia de los estudios científicos que contribuyen a la consolidación de estas terapias en el proceso de humanización de la atención, despertando así el interés de los profesionales sanitarios. En cuanto a la metodología, se realizó una revisión bibliográfica descriptiva con análisis cualitativo. Se concluye que la medicina integrativa y complementaria abarca un gran número de terapias nutricionales, psicológicas, físicas y combinatorias que están adquiriendo cada vez mayor popularidad. En general, la medicina integrativa ha tenido una buena acogida en los países occidentales. Sin embargo, si su implementación no se lleva a cabo con rigor y por profesionales con las competencias necesarias, pueden surgir riesgos para pacientes y profesionales, además de promover la informalidad en la atención o aumentar los costes, restringiendo el acceso únicamente a quienes cuentan con mayores recursos.

Palavras-clave: Práticas de salud complementarias; atención humanizada; medicina integrativa.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (Tala; Plaza, 2023). Nesse contexto, a medicina integrativa considera a articulação de diferentes práticas e sistemas médicos, como terapias mente-corpo, terapias manuais, medicina energética, sistemas holísticos e estilos de vida

saudáveis, permitindo focar na causa dos agravos e fornecendo ferramentas concretas para lidar com o indivíduo (Tala; Plaza, 2023).

A esse respeito, os autores acrescentam que a medicina integrativa reúne ciências e artes, tais como a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), o Ayurveda e a Homeopatia, que contribuem para focar na causa das doenças e não apenas no tratamento dos sintomas. A prática de cuidados integrativos está inserida no que se conhece por Medicina Complementar e Alternativa (MCA), e no Brasil, representa “um conjunto de abordagens que têm uma visão ampla do ser humano e dos processos da doença, [...] são 29 práticas e terapias reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)” (Agnolin *et al.*, 2022, p. 2).

No cenário brasileiro atual, o Ministério da Saúde estabeleceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em vigor desde 2006, e que prima pela garantia do direito constitucional de acesso de todo cidadão à saúde, com isonomia, integralidade e humanização de práticas de cuidados (Agnolin *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o artigo pretende apresentar um referencial teórico que ratifica a afirmação de que a utilização de práticas integrativas e complementares na saúde é benéfica e enriquecedora para o campo de cuidados, uma vez que possibilita a exploração de saberes médicos de outras culturas, ampliando o conhecimento a respeito de tratamentos terapêuticos diferentes da medicina convencional, com foco na qualidade de vida.

Tem-se como objetivo geral apresentar o tema proposto com base nas reflexões do referencial teórico, e como objetivo específico, pesquisas que demonstram como o cenário da saúde tem se comportado em vários países, em relação ao uso de práticas integrativas e complementares, reafirmando a importância da contribuição dos estudos científicos para a consolidação das terapias no processo de humanização do cuidado, despertando o interesse dos profissionais de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em contraste com a medicina convencional, que normalmente tem suas raízes na ciência moderna, práticas complementares e integrativas abrangem uma variedade de tratamentos alternativos que têm origens históricas fora do cenário ocidental, e são usados em combinação com cuidados tradicionais. O uso de tratamentos complementares, como acupuntura, homeopatia e quiropraxia, tornou-se cada vez mais popular nas sociedades ocidentais (Tala; Plaza, 2023).

Nesse contexto, a OMS estima que cerca de 80% da população mundial utiliza terapias complementares e alternativas, um recurso frequente nas comunidades para o tratamento de doenças e a manutenção da saúde, demonstrando também sua utilidade como recurso de saúde durante a pandemia de COVID-19 (Japiassu; Rached; Liberal, 2024).

Em relação ao Brasil,

O aumento das doenças crônicas, aumentos dos custos dos serviços de saúde e insatisfação com os serviços existentes, são alguns fatores que promovem a necessidade das PICS como ferramenta de promoção de saúde. A medicação alopática representa problemas para o SUS, principalmente pela dificuldade de acesso e alto custo. Além do mais, muitos dos medicamentos têm sua eficácia limitada ou vêm acompanhados de efeitos adversos (Agnolin *et al.*, 2022, p. 3).

Verifica-se que existem bons argumentos na realidade brasileira para que a utilização de PICs seja defendida. Ademais, é necessário que a população tome conhecimento acerca do que é atualmente oferecido no SUS, como o uso das práticas pode ser efetivado e os benefícios na prevenção de agravos, tratamentos e favorecimento do bem-estar integral.

3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em artigos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, com discussões acerca do tema.

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam produções acadêmicas (Repositório Capes, SciELO, PubMed), com base nos descritores “práticas complementares de saúde”, “cuidados humanizados” e “medicina integrativa”.

As pesquisas que compõem os resultados tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 10 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

O potencial das terapias complementares e alternativas tem sido reconhecido como um recurso importante em contextos de saúde pública, e, à medida que ganha popularidade entre o público em geral, os profissionais de saúde têm se tornado gradualmente mais proficientes nessas terapias (Japiassu; Rached; Liberal, 2024). Da mesma forma, os autores afirmam que muitos estudantes de cursos da área da saúde, especialmente estudantes de enfermagem, expressam interesse em aprender mais sobre as PICs.

Na pesquisa de Tala e Plaza (2023), verifica-se como o uso de medicinas tradicionais e complementares é um recurso atualmente utilizado no Chile, para a resolução de doenças e a manutenção da saúde. Os autores afirmam que a medicina integrativa tem sido muito relevante, uma vez que viabiliza a integração coordenada e colaborativa da medicina tradicional com as medicinas complementares e alternativas para o cuidado, considerando os múltiplos aspectos da pessoa – físico, mental, espiritual e seu ambiente.

Com relação ao Chile, em 2005, o Ministério da Saúde incorporou e regulamentou a utilização de medicinas alternativas e complementares como auxiliares da atenção tradicional, estabelecendo normas para os estabelecimentos onde são praticadas e regulamentando, até o momento, a prática de acupuntura, homeopatia e naturopatia (Tala; Plaza, 2023). Os autores apresentam dados estatísticos para corroborar a afirmação de que o sistema chileno é entendido como baseado na medicina alopática, mas que legalmente permite outras abordagens.

Segundo dados do Departamento de Estatísticas de Informação em Saúde (DEIS), em 2020, foram prestados 62.975 serviços categorizados como “tipos de medicina complementar e práticas de bem-estar em saúde”. Isso inclui terapias como cura prânica, medicina antroposófica, Reiki, biomagnetismo e apiterapia, entre outras. Destas, 51.915 foram prestadas por meio de práticas não regulamentadas pelo Ministério da Saúde. Além disso, 29.163 serviços foram prestados por terapeutas complementares que não foram categorizados como profissionais de saúde. A maioria dos pacientes que utilizaram esses serviços eram mulheres, totalizando 50.245 atendimentos, e a maioria deles (24.859) ocorreu na Região Metropolitana. A terapia floral foi a mais utilizada, com um total de 26.452 tratamentos (Tala; Plaza, 2023, p. 1073, tradução nossa).

Os autores concluem que a medicina integrativa é frequentemente criticada pela falta de evidências, mas isso pode estar mais relacionado ao acesso à literatura e à sua adequada disseminação. Um maior desenvolvimento de pesquisas e evidências relacionadas ao seu uso, especialmente em nível local, também é fundamental para o seu avanço no Chile, mas o uso das práticas complementares e integrativas já é uma realidade no país, ainda que muitas pessoas as considerem como inofensivas (Tala; Plaza, 2023).

Por sua vez, o panorama da medicina nos Estados Unidos tem progredido lentamente em direção a uma abordagem mais holística e individualizada para a cura (Gannotta *et al.*, 2018). Parte desse progresso tem sido a integração entre as formas de medicina ocidental e alternativa, resultando na chamada medicina integrativa.

Gannotta *et al.* (2018) afirmam que existem diversas barreiras à implementação da medicina integrativa em hospitais ocidentais modernos, e citam o aumento dos custos hospitalares decorrentes da adição de programas e centros, destacando que no Centro Médico da Universidade da Califórnia, o Centro de Medicina Integrativa foi criado graças a uma generosa doação de origem particular.

Outro entrave mencionado é que os programas de medicina integrativa podem não ser bem recebidos ou praticados pelos médicos, seja por diferenças ideológicas ou pela falta de conhecimento sobre o assunto. Os autores mencionam uma pesquisa realizada com médicos no Texas, que mostrou que, embora mais de 80% de seus pacientes tivessem perguntado sobre opções de medicina integrativa, quase 90% dos respondentes sentiram que seu conhecimento sobre medicina integrativa precisava ser ampliado (Gannotta *et al.*, 2018).

Mais um exemplo citado na pesquisa, para fins de demonstrar como o cenário da medicina integrativa está evoluindo nos Estados Unidos, é o Centro de Medicina Integrativa da Universidade do Arizona que oferece um curso online para médicos residentes ampliarem seu conhecimento sobre o assunto (Gannotta *et al.*, 2018).

Como conclusão, afirma-se que a crescente popularidade da medicina integrativa está enraizada no esforço para melhorar o atendimento ao paciente e reduzir o sofrimento. No entanto, existem várias barreiras à implementação onde os serviços ainda não estão disponíveis, incluindo custos e baixo conhecimento dos profissionais de saúde sobre as opções de medicina integrativa disponíveis (Gannotta *et al.*, 2018).

Em relação ao cenário europeu, os autores Fjaer *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi examinar os determinantes do uso de terapias complementares e alternativas em 21 países europeus, tendo por base os colhidos para o chamado Inquérito Social Europeu. De acordo com os autores, trabalhos mais recentes examinaram os determinantes sociodemográficos e relacionados à saúde dos tratamentos complementares e integrativos, especificamente na Europa, constatando que este uso é maior entre pessoas com problemas de saúde e mais comum entre mulheres e pessoas com maior escolaridade.

Fjaer *et al.* (2020, p. 4, tradução nossa) descobriram que

o uso de terapias complementares e alternativas (TCA) está associado a uma série de indicadores socioeconômicos, demográficos e de saúde. [...] um preditor comum para o uso de TCA, tanto em nível individual quanto nacional, é a disponibilidade de mais recursos. Em nível individual, mais recursos podem influenciar o uso de TCA por meio do pagamento direto pelo tratamento desejado, tornando os menos favorecidos menos capacitados para buscá-lo. Em nível nacional, mais recursos podem estar relacionados ao grau de integração das TCA nos sistemas convencionais de saúde.

Ademais, a maioria dos europeus deseja intervenções de Medicina Tradicional Chinesa Integrativa (MTCI) como parte dos cuidados de saúde, mas o acesso é difícil em muitos países, por exemplo, devido à falta de cobertura de custos por parte dos planos de saúde, à falta de serviços ou à qualificação insuficientemente regulamentada dos profissionais de saúde (Fjaer *et al.*, 2020).

De modo geral, a medicina integrativa tem sido bem acolhida por países do ocidente. Contudo, se a sua operacionalização não for realizada de forma rigorosa e por profissionais com as competências necessárias, podem surgir riscos para os pacientes e para os profissionais, além de levar à promoção da informalidade nos cuidados ou ao aumento dos custos, restringindo o acesso apenas quem tem maiores recursos (Tala; Plaza, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na reflexão realizada, compreende-se que as PICs podem oferecer uma contribuição significativa para os sistemas de saúde. Manter e restaurar a saúde não é possível por meio de um único tipo de prática, e as terapias integrativas tendem a funcionar como uma abordagem que integra muitas disciplinas cuja aplicação é positiva para o bem-estar das pessoas.

De modo geral, a medicina integrativa e complementar abrange um grande número de terapias nutricionais, psicológicas, físicas e combinatórias que estão se tornando cada vez mais populares. Em países com uma população predominantemente de baixa e média renda, aproximadamente 80% dependem dessas práticas para atender às necessidades primárias de saúde.

6 REFERÊNCIAS

AGNOLIN, J. S.; HOFFMANN, G.; BARRETTA, J. C.; LUTINSKI, J. A. Popularização das práticas Integrativas e Complementares em **Saúde. Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32927/27946>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BOCARD, G. G.; SOUSA, O. V. Práticas integrativas e complementares – um relato dos serviços oferecidos em Juiz de Fora, MG, Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n.4, 2024. Disponível em: <https://share.google/yaCnUwgQaigrjPm5O>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FJAER, E. L.; LANDET, E. R.; MCNAMARA, C. L.; EIKEMO, T. A. *The use of complementary and alternative medicine (CAM) in Europe*. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 20, n. 108, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12906-020-02903-w>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GANNOTTA, R.; MALIK, S.; CHAN, A. Y.; URGUN, K.; HSU, F.; VADERA, S. *Integrative medicine as a vital component of patient care*. **Cureus**, v.10, n. 8, 2018.

Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6173273/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

JAPIASSU, R. B.; RACHED, C. D. B.; DE LIBERAL, M. M. C. Integrative and complementary practices in public health: a literature review. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.17, n.12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-221>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RUELA, L. O.; MOURA, C. C.; GRANDIM, C. V. C.; STEFANELLO, J.; IUNES, D. H.; PRADO, R. R. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, 2019. Disponível em: [0.1590/1413-812320182411.06132018](https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018). Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, D. B.; RANDAU, K. P. *The use of integrative and complementary practices in the context of fibromyalgia: a review*. **Physis**, v. 35, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350131>. Acesso em: 18 nov. 2025.

TALA, A.; PLAZA, C. *Medicina Integrativa en Chile: Hacia una visión más global de la salud de las personas*. **Rev Med Chile**, v. 151, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s0034-98872023000801071>. Acesso em: 18 nov. 2025.

